

Comunicação e teologia em tempos de Francisco: Um novo paradigma

Aline Amaro da Silva¹

João Pedro Flávio Viana Rodrigues²

Resumo: O presente artigo reflete sobre dois sinais dos tempos que caracterizam a práxis católica na última década: o Papa Francisco e a comunicação digital. Relacionando informações destes acontecimentos, a pesquisa analisa os traços mais significativos do modelo comunicacional do Papa Francisco. O estudo serviu-se de pesquisa bibliográfica de autores que discorrem sobre as temáticas envolvidas e do magistério papal desenvolvido em dez anos de pontificado. A pesquisa demonstra que o Papa Francisco inaugurou um paradigma comunicacional na Igreja, iniciando uma teologia da comunicação própria.

Palavras-chave: Papa Francisco. Comunicação Digital. Teologia da Comunicação. Comunicação Eclesial.

INTRODUÇÃO

O estilo de comunicação do Papa Francisco tem características que surpreendem a muitos com ações naturais e cheias de significado. Sua primeira década de liderança pontifícia acontece no auge da popularização da internet na sociedade global. Diante deste cenário, o artigo que se segue busca aprofundar a reflexão sobre esses dois elementos marcantes no atual contexto da fé cristã: o Papa Francisco e a cultura digital. Com o objetivo de entender esses fenômenos como indicativos da época, que geram impactos significativos tanto na Igreja quanto na sociedade, a investigação destaca os traços do sistema simbólico-comunicativo do Papa Francisco. O estudo visa compreender como seu pontificado interagiu, resistiu e assimilou aspectos da cultura digital na prática católica.

Para tal, a pesquisa fez uso de revisão bibliográfica, englobando tanto autores que se dedicam ao estudo da intersecção entre teologia, comunicação e cultura digital, quanto documentos do magistério papal que expressam suas visões sobre a comunicação. A pesquisa questionou de que maneira o Papa Francisco transformou o pensamento e a prática

1 Aline Amaro da Silva é mestra e doutora em Teologia Sistemática pela PUCRS, com estágio doutoral (bolsa PDSE/Capes) na Ruhr Universität Bochum (RUB), na Alemanha, e estágio pós-doutoral (Coimbra Group Scholarship Programme) na Universidade de Graz (Unigraz), na Áustria. Bacharel em Comunicação Social - Jornalismo pela PUCRS. É professora do quadro permanente da PUC Minas. Membro do Grupo de Reflexão sobre Comunicação da CNBB (Grecom/CNBB) e da diretoria da Sociedade Brasileira de Teologia Sistemática (SBTS). Rua Coronel Massot, 1229, 706 H – Cristal, Porto Alegre/RS. (51) 991326616. aline@puc-minas.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6467-7262>.

2 João Pedro Flávio Viana Rodrigues, bacharel em Filosofia pela PUC Minas, bacharelando em Teologia pela mesma universidade, bolsista do Fundo de Incentivo à Pesquisa da PUC Minas. Rua Barão de Guaxupé, 280 – João Pinheiro, Belo Horizonte/MG. (34) 9 9247-1515. jpedrorodrigues90@gmail.com.

comunicativa da Igreja durante sua primeira década como pontífice. Para dar conta desta pergunta, analisamos o percurso comunicativo do Papa Francisco, desde suas ações e escolhas até suas declarações magisteriais e mudanças institucionais.

Como hipótese do estudo acredita-se que ocorreu uma alteração no modo de comunicação da Igreja e na forma como ela se comunicou durante os primeiros dez anos do pontificado de Francisco, inaugurando um novo paradigma e um novo entendimento da comunicação no âmbito eclesial. Para corroborar essa suposição, buscamos refletir teologicamente sobre quatro facetas da comunicação de Francisco que se intersectam e se questionam mutuamente: a pessoal, a pastoral, a institucional e a social.

A estrutura do artigo é composta por cinco segmentos, começando com a análise da relação entre o Papa Francisco e o ambiente digital, de modo a entender o contexto cultural em que seu pontificado ocorre. Em seguida, exploramos a dimensão pessoal da comunicação de Francisco, destacando momentos e exposições midiáticas significativas. Posteriormente, examinamos os documentos mais relevantes do magistério papal que articulam o pensamento comunicativo de Francisco. Com o objetivo de embasar a hipótese de uma teologia da comunicação do Papa Francisco, discutimos as principais conexões entre teologia e comunicação. Por último, esboçamos uma descrição do modelo comunicacional teológico do atual pontífice.

Francisco tornou-se para muitos um símbolo de unidade e para outros de controvérsia. Enquanto sua comunicação pessoal rompeu certos protocolos e formalidades, tornando a figura papal mais acessível, também gerou contestações dentro da Igreja sustentadas em tradições menos centrais. Este embate interno foi exacerbado pela dinâmica das redes sociais e seus algoritmos. A despeito de equívocos e percalços no caminho, ele continua a promover a missão, a escuta e o caminho sinodal na Igreja.

1 O PAPA FRANCISCO E A COMUNICAÇÃO DIGITAL: COMPREENDENDO O AMBIENTE COMUNICATIVO DE SEU PONTIFICADO

Papa Francisco e o universo digital constituem dois elementos marcantes da atualidade que a Igreja precisa interpretar, ambas realidades permeiam o dia a dia da prática da fé católica contemporânea. Durante sua primeira década como pontífice, Francisco introduziu um modo próprio de compreender e promover a comunicação dentro da Igreja Católica, um método que tem se solidificado ao longo do tempo. É essencial, para abarcar a performance de comunicação do atual Papa, avaliar o ecossistema comunicacional onde esta se desenvolve, particularmente marcado pelo avanço da cultura digital.

Segundo o estudo *We Are Social*, de 2023, a maioria da população global reside em áreas urbanas e faz uso frequente de tecnologias digitais em suas rotinas diárias. Especificamente, 5,16 bilhões de pessoas são usuárias da internet, representando 64,4%, e 5,44 bilhões utilizam telefonia móvel, o que equivale a 68%. Francisco, originário da periferia de uma grande cidade, reconhece este cenário e a cultura urbana como correlatas. Apesar do avanço constante

da digitalização na vida cotidiana, observou-se um ritmo mais lento nesse processo (WE ARE SOCIAL, 2023). Tal fenômeno pode ser atribuído ao uso intenso de tecnologia durante a pandemia, assim como ao fato de que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) já alcançaram uma alta taxa de utilização globalmente. Entretanto, ainda existem áreas do mundo, como o leste da África e o sul da Ásia, onde a adoção da internet permanece relativamente baixa, uma realidade que não pode ser negligenciada.

Em 2013, ano em que Francisco assumiu o pontificado, houve um aumento significativo no tempo médio gasto na internet, com um crescimento de 3,8%, o que indica um aumento de 10,5% no número de usuários (WE ARE SOCIAL, 2023). O mais recente grande salto no número de usuários ocorreu entre 2020 e 2021, provavelmente em resposta às exigências da pandemia. Contudo, o crescimento de usuários foi de apenas 2% de 2021 para 2022 e de 1,9% de 2022 para 2023, totalizando 5,1 bilhões de usuários. Tais dados sugerem que a taxa de crescimento está a estagnar, além de indicar um certo nível de saturação das pessoas com o uso da internet, resultando em uma diminuição de 4,8% no tempo de uso entre 2021 e 2022.

No ano de 2020, a internet contava com uma população de 4,6 bilhões de usuários, mais da metade dos quais utilizavam a plataforma para acessar conteúdo de vídeo e streaming (WE ARE SOCIAL, 2020). Esse período também testemunhou uma mudança na percepção dos hábitos comunicativos digitais. Antes da pandemia, a comunicação digital era frequentemente vista pela Igreja e pela sociedade como um complemento ou um aspecto secundário. No entanto, durante o período de isolamento social imposto pela pandemia, a internet tornou-se o principal meio de comunicação entre as pessoas e de conexão com suas comunidades de fé e o mundo externo (AMARO DA SILVA, 2021, p. 2). Dado o aumento da adoção da internet globalmente durante o pontificado de Francisco, torna-se compreensível o imperativo do Papa em promover uma abordagem comunicativa que enfatize um processo comunicativo holístico e inclusivo, cuja culminância se manifesta no encontro pessoal com os fiéis.

2 A IDENTIDADE COMUNICATIVA DE FRANCISCO

Partindo da comunicação própria de Francisco, observamos seus gestos, declarações e ações com atenção. Sua primeira apresentação ao mundo como Papa foi um indício claro de que sua conduta estaria repleta de intencionalidade. A eleição do nome Francisco, em homenagem ao humilde de Assis, ecoou o chamado de Dom Cláudio Hummes a favor dos pobres (FRANCISCO, 2013).

Em suas palavras inaugurais como bispo da Igreja de Roma, ele delineou uma visão da Igreja, propondo um caminho sinodal, visualizando a comunicação não apenas como transmissão, mas como conexão e interação. Em sua estreia, solicitou às massas que rezassem por ele, mostrando assim uma postura modesta que favorece uma relação de reciprocidade com seus seguidores, reconhecendo-os como agentes centrais na jornada da Igreja (FRANCISCO, 2013).

Um momento que se destacou foi o silêncio oracional na Praça de São Pedro, repleta de fiéis. Esse silêncio não denotava uma falta de comunicação, mas um zênite de comunhão completa. Este tipo de comunicação silenciosa é emblemático do estilo comunicativo de Francisco.

Relembrando seus momentos de conexão com o público, a visita a uma ótica em Roma, em 2015, pode ser vista como um gesto simples, mas é uma clara demonstração de sua busca por estar próximo ao povo, conectando-se a eles em seu cotidiano, saindo de si para ir ao encontro onde e como eles estão (FRANCISCO, 2021). Quem poderia esquecer o 27 de março de 2020, sob um céu nublado, quando o Papa, sozinho na Basílica de São Pedro, fez uma oração pelo fim da pandemia? Mesmo distanciados fisicamente, milhões se sentiram envolvidos por sua presença espiritual, confortados por sua compaixão.

Francisco é um líder que se envolve profundamente, não apenas observando de longe, mas conectando-se pessoalmente com aqueles que encontra. Seu estilo comunicativo não se destaca apenas pelo que ele diz, mas pela maneira como suas ações personificam sua mensagem. Para verdadeiramente evangelizar através da comunicação, é imprescindível construir relações genuínas e de confiança, permitindo que a mensagem se enraíze nas vidas cotidianas (AMARO DA SILVA, 2015, p. 124).

3 REFLEXÕES SOBRE A IMAGEM DE FRANCISCO: A OPINIÃO DA MÍDIA

Francisco, em sua missão de propagar o Reino de Deus, tem marcado presença em espaços midiáticos diversos. Seu impacto transcende o âmbito religioso, com destaque em revistas de cultura e até em publicações voltadas para o mercado financeiro. Em 2013, a revista *Time* nomeou-o “personalidade do ano”, elogiando sua decisão de aproximar o papado do cotidiano das pessoas (GIBBS, 2013). Revistas como *Vanity Fair* e *Rolling Stone* também ressaltaram sua influência e abordagem inovadora nas questões sociais e nos protocolos da Igreja. Mesmo revistas voltadas para negócios, como a *Fortune*, reconheceram sua capacidade de gestão, destacando suas reformas nas finanças do Vaticano (TULLY, 2014).

Estes exemplos sublinham a missão comunicativa de Francisco, que busca alcançar todos os segmentos da sociedade, disseminando a boa nova. Esta proposta evidencia-se em sua mensagem transmitida durante a final do *Super Bowl*, em 2017, enfatizando a relevância e os valores intrínsecos ao esporte.

Os grandes eventos esportivos como o *Super Bowl* de hoje são sumamente simbólicos, o que demonstra que é possível construir uma cultura do encontro e um mundo de paz. Ao participar do esporte, somos capazes de ir mais além do próprio interesse pessoal e, de uma maneira saudável, aprendemos a nos sacrificar, a crescer na fidelidade e no respeito às regras. Que o *Super Bowl* deste ano seja um símbolo de paz, de amizade, de solidariedade para todo o mundo. Obrigado. (VATICAN NEWS, 2017)

Com um semblante amável e gestos desprovidos de formalidades, aliados a uma perspectiva mais inclusiva e um diálogo atento às questões contemporâneas, Francisco rapidamente capturou a atenção dos veículos de comunicação de massa. Contudo, nem todos os momentos refletiram essa imagem positiva. Um incidente desagradável aconteceu em 31 de dezembro de 2019, quando o Papa Francisco deu um tapa na mão de uma devota na Praça São Pedro. A gravação da agressão se propagou com rapidez na esfera digital e ganhou destaque nas plataformas de comunicação tradicionais. No dia seguinte, o Papa veio a público para se desculpar, esclarecendo que seu ato foi uma reação impensada ao ser agarrado de forma abrupta pela mulher. Em 08 de janeiro de 2020, Francisco encontrou-se novamente com a mulher para um diálogo privado. Estes episódios, tanto os assertivos quanto os falhos, moldam a imagem de Francisco como um líder acessível e humano, apresentando o bispo de Roma como alguém divinamente orientado, contudo, suscetível a erros, sempre pronto a reconhecer e remediar seus equívocos.

4 DOCUMENTOS FUNDAMENTAIS DO MAGISTÉRIO COMUNICACIONAL DO PAPA FRANCISCO

O Papa Francisco se posiciona como um agente de inovação comunicacional na Igreja que traça uma via de renovada interação com a contemporaneidade, abordando com franqueza os dilemas centrais da nossa sociedade (VIGANÒ, 2017, p. 9). Suas declarações e atitudes ilustram o comprometimento do atual líder da Igreja em modernizar o paradigma comunicativo eclesial. Ao examinarmos detidamente os documentos promulgados por Francisco, observamos que, embora ele não aborde sempre diretamente o tema da comunicação, podemos notar uma visão eclesiológica comunicativa que permeia seu magistério. Desta forma, iremos ponderar sobre algumas de suas principais obras que sublinham esse aspecto, nomeadamente, a Exortação Apostólica *Evangelii gaudium*, a Carta Encíclica *Laudato si'* e a Carta Encíclica *Fratelli tutti*. Paralelamente, temos um magistério comunicativo explícito em suas mensagens por ocasião do Dia Mundial das Comunicações Sociais, tema que abordaremos posteriormente.

4.1 EVANGELII GAUDIUM

Para compreender a diretriz traçada pelo Papa Francisco por meio de seus textos, gestos e iniciativas, é imperativo explorar a abordagem intencionada da *Evangelii gaudium*, vista como o plano eclesial de seu pontificado. Desde o começo, Francisco incentiva a uma renovada jornada evangelizadora impregnada de júbilo que se renova e se comunica (EG 1). Nesta exortação, o Sumo Pontífice não introduz novidades dogmáticas ou teológicas, mas delinea um percurso para concretizar a eclesiologia proposta pelo Concílio Ecumênico Vaticano II. Assim, o pontífice instiga cada cristão a progredir na senda de conversão e transformação pastoral, desfazendo-se de um modelo de autorreferência (EG 5).

Um elemento notável desta Exortação Apostólica é seu perfil dialógico e colegial. Francisco busca ponderar e interagir com as Conferências Episcopais locais, recorrendo

frequentemente a essas entidades para delinear decisões e caminhos eclesiais. O documento preconiza um agir pastoral mais inclusivo e expansivo (EG 27), sublinhando a necessidade de uma “Igreja em Saída”, um conceito cunhado por ele, que hoje ressoa profundamente na eclesiologia vivenciada em muitas comunidades metropolitanas. Isto sugere uma Igreja que se desloca ao encontro do povo nas margens humanas, existenciais e territoriais, contemplando, aproximando-se e “compaixonando-se”. Uma Igreja que exala a vivência do povo, “com cheiro de ovelhas”, que se humilha ao ponto de tocar o sofrimento de Cristo na humanidade (EG 24).

Francisco enfatiza a primazia de uma Igreja como refúgio de todos, hospitaleira, com portas perpetuamente abertas, enfocando os vulneráveis, as mulheres e os migrantes como sendo aqueles que demandam um maior cuidado pastoral (SBARDELOTTO, 2020, p. 75), em retificação a um histórico processo de exclusão dessas minorias. Dessa perspectiva, a evangelização implica acolher cada indivíduo em sua pluralidade de identidades, perspectivas e vivências.

Deste documento estratégico, Francisco vislumbra a comunicação da fé como uma dinâmica dialógica na qual os interlocutores participam mutuamente, partilhando trajetórias de vida moldadas pela relação com Deus, “uma comunicação entre os corações” (EG 142). Nesta dinâmica comunicativa, a escuta é exaltada como habilidade essencial, funcionando como “a capacidade do coração que torna possível a proximidade” (EG 171).

Prosseguindo com esta reflexão, o Papa Francisco distingue o diálogo intra e intereclesial. O último propõe um engajamento com variadas culturas, instigando um diálogo cultural que entende que a diversidade cultural não ameaça a coesão da Igreja, e a evangelização é permeada por um processo de inculturação (EG 117).

Outro esquema de diálogo ressaltado na *Evangelii gaudium* é o diálogo social, que compreende as interações com governos, sociedade civil, culturas, ciências e aqueles de diferentes credos. Para este diálogo, é crucial uma predisposição para compreender perspectivas alheias, enriquecendo-se mutuamente.

No que tange à temática comunicacional, o Papa adverte quanto à velocidade das mídias modernas, que pode desvirtuar a mensagem. De acordo com ele, a autêntica comunicação deve conduzir-nos ao encontro em busca do bem comum, concretizando o objetivo evangelizador.

Concluindo este segmento sobre a *Evangelii gaudium*, procedemos à análise dos aspectos comunicativos presentes na Encíclica *Laudato si’*.

4.2 LAUDATO SÍ

Com o Papa Francisco, presenciamos à publicação do primeiro documento pontifício exclusivamente voltado à ecologia. Este marco ecológico introduzido pelo pontífice atual

permite uma análise dos aspectos comunicacionais evidenciados na Carta Encíclica *Laudato si'*. A comunicação, sob uma perspectiva ecológica, sublinha a premissa de que tudo está intrinsecamente conectado. Em outras palavras, somos seres interdependentes e conjuntamente responsáveis pela casa comum que compartilhamos. A comunicação, portanto, emerge como uma ferramenta indispensável para estruturar e preservar o ambiente social e cultural em que estamos inseridos.

Dentro da Encíclica, Francisco estabelece diálogos com distintos interlocutores, desde antigos pontífices a literatos, filósofos, santos, clérigos e líderes espirituais de variadas tradições religiosas. Esta diversidade evidencia que, ao referenciar a conexão universal entre os seres, o Papa não se limita unicamente ao domínio católico, mas se estende aos que seguem outras vertentes religiosas. É digno de nota o reconhecimento dado às Conferências Episcopais globais, incluindo a CNBB, citada por suas contribuições ao estudo sobre “A Igreja e a questão ecológica”.

Ao ponderar sobre a criação e a contínua degradação ambiental, *Laudato si'* apresenta com largueza uma vocação sinodal que almeja unir a humanidade em torno de uma pauta compartilhada. O documento reflete uma busca incansável por diálogo ecumênico, inter-religioso e humanitário, indicando sua intenção de alcançar um público que ultrapasse as fronteiras da Igreja Católica, isto é, dirige-se a toda população terrestre (LS 3).

A comunicação é apresentada, como um fenômeno antropológico. O Papa Francisco, ao evocar São Francisco de Assis, destaca a capacidade deste santo em comunicar-se com toda a criação (LS 11), intensificando a dimensão ecológica inerente ao ato comunicativo que engloba não apenas humanos, mas todas as dimensões da vida (SBARDELOTTO, 2020, p. 87). A comunicação, nesse contexto, é ressaltada como uma força com dimensões educativas, antropológicas, ecológicas e cósmicas.

Tomando como base os relatos bíblicos em Gênesis, o Papa delineia a vida humana fundamentada em três conexões vitais: a relação com Deus, com o semelhante e com o ecossistema. Esta visão transcende a abordagem meramente sociológica e instrumental da comunicação, permitindo uma reflexão teológica mais profunda. Sob a perspectiva trinitária de Deus, a comunicação é reconhecida como um vínculo relacional e um processo ininterrupto que aspira à comunhão.

De forma explícita, *Laudato si'* examina a comunicação na era digital e as dinâmicas midiáticas em uma seção denominada “deterioração da qualidade de vida humana e degradação social”. Nela, o Papa evidencia uma visão crítica quanto ao excesso informacional presente na contemporaneidade, enfatizando os riscos associados a esta sobrecarga (LS 47). O documento pontua a potencial perda da profundidade interpretativa, o surgimento de emoções artificialmente construídas e o perigo do isolamento.

Conclui-se que a visão comunicacional proposta por Francisco na condução da Igreja vai além das técnicas, focando primordialmente no encontro genuíno entre as pessoas. Tal perspectiva é reiterada em sua posterior Encíclica, *Fratelli tutti*.

4.3 FRATELLI TUTTI

Na *Fratelli tutti*, o Papa Francisco resgata a essência da vida cristã fundamentada na fraternidade e na amizade universais, inspirando-se tanto no Evangelho quanto na figura de São Francisco de Assis. Relativamente à comunicação, a Encíclica adverte acerca das percepções distorcidas da modernidade, a criação de intimidades ilusórias e vínculos aparentes que, por sua natureza, manifestam-se como relações superficiais, centradas em uma exposição exacerbada da privacidade (FT 42-49).

A atenção do pontífice também se volta para o lado obscuro das redes digitais: a propagação de discursos que incentivam a hostilidade, o preconceito, a agressão desmedida e, em especial, a violência dirigida aos grupos mais vulneráveis da sociedade. Francisco, profundamente comprometido com uma comunicação que englobe a integralidade do ser humano, sublinha os perigos inerentes à dependência digital e ao consequente descolamento da realidade que pode ser induzido pelo uso desmedido das mídias digitais. Em suas palavras, o simples ato de conectar-se digitalmente não se traduz, de forma automática, em genuínos laços humanos. Não obstante, o Papa não propõe o repúdio dos meios digitais, mas, sim, sua fundamentação na realidade concreta, pautada pela escuta empática, informação criteriosa e pelo diálogo em busca da verdade (FT 50).

Valendo-se do exemplo de São Francisco de Assis, Francisco advoga por uma comunicação compassiva, serena e inclusiva, baseada na misericórdia, que esteja apta a reconhecer e acolher os indivíduos marginalizados e desfavorecidos. A efetiva fraternidade e a construção de laços autênticos de amizade, conforme pontua, são alcançadas por meio de uma comunicação que promova o diálogo sincero, que se estabeleça de coração para coração. Neste contexto, destaca a relevância das narrativas, sejam elas histórias reais ou parábolas, como a do Bom Samaritano, que retratam posturas humanas de cuidado e negligência perpetuadas ao longo dos tempos (FT 69). Esta abordagem busca cultivar a empatia, lembrando-nos de que o principal propósito dos cristãos não reside na proclamação de dogmas rígidos, mas sim na disseminação do amor expansivo e acolhedor de Deus (FT 4). Em contraposição a um sistema socioeconômico que prioriza interesses individuais e enfraquece o sentido comunitário, o pontífice nos inspira a fomentar uma comunicação que celebre a comunidade e valorize a dignidade intrínseca a cada indivíduo (FT 12).

Esses três documentos proeminentes do pontificado de Francisco esboçam as nuances de sua visão comunicacional. Prosseguiremos, agora, com uma análise do seu magistério explícito com relação à comunicação, examinando as mensagens divulgadas para o Dia Mundial das Comunicações Sociais.

4.4 MENSAGENS PARA O DIA MUNDIAL DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS

Instituído pelo Decreto Conciliar *Inter Mirifica*, o Dia Mundial das Comunicações busca refletir sobre a dimensão comunicativa da Igreja e do tecido social (IM 18). Nesta solenidade, que ocorre anualmente na Ascensão do Senhor, o pontífice destina uma mensagem tanto aos fiéis quanto aos cidadãos do mundo todo, com ênfase nos comunicadores. O foco destas mensagens é sempre um tópico e um contexto de relevância contemporânea que impactam na atuação da Igreja, “para que de forma integrada, haja uma reflexão e apropriação dos conteúdos para o crescimento da comunidade e a presença profética e evangelizadora na sociedade” (CORAZZA; PUNTEL, 2019, p. 10).

Até agora, Papa Francisco produziu dez mensagens para o Dia Mundial das Comunicações Sociais, relacionando a arte de comunicar com temas cruciais do panorama eclesial e social vigente. Nestes documentos, com linguagem clara e objetiva, Sua Santidade adota uma abordagem interdisciplinar, apoiada na Tradição teológico-cristã, nas vivências humanas e nas mais recentes investigações comunicacionais.

Os temas abordados por Francisco, em ordem cronológica, são: Comunicação a serviço de uma autêntica cultura do encontro (2014); Comunicar a família: ambiente privilegiado do encontro na gratuidade do amor (2015); Comunicação e Misericórdia: um encontro fecundo (2016); “Não tenhas medo, que Eu estou contigo” (Is 43, 5). Comunicar esperança e confiança, no nosso tempo (2017); “A verdade vos tornará livres” (Jo 8, 32). Fake news e jornalismo de paz (2018); “Somos membros uns dos outros” (Ef 4, 25): das comunidades de redes sociais à comunidade humana (2019); “Para que possas contar e fixar na memória” (Ex 10, 2). A vida torna-se história (2020); “Vem e verás” (Jo 1, 46). Comunicar encontrando as pessoas onde estão e como são (2021); Escutar com o ouvido do coração (2022); Falar com o coração. “Testemunhando a verdade no amor” (Ef 4, 15) (2023).

Dentre os temas, emergem palavras-chave como “comunicação”, “encontro”, “amor”, “misericórdia”, “família” e “comunidade”, revelando que o Papa traça uma senda reflexiva que direciona para uma vivência cristã íntegra através da comunicação. Para evidenciar essa perspectiva e a visão comunicacional do Papa, concentraremos nossa atenção especialmente nas mensagens dos anos 2014, 2019, 2021, 2022 e 2023.

Na mensagem de 2014 intitulada “Comunicação a serviço de uma autêntica cultura do encontro”, Papa Francisco sublinha o papel essencial da comunicação na edificação de uma comunidade mais equitativa e fraterna (FRANCISCO, 2014). Para ele, a comunicação não deve ser meramente instrumental, mas, ao contrário, precisa ser vista como um instrumento que fomenta uma cultura de encontro e solidariedade entre os indivíduos.

O Papa também salientou os riscos de uma comunicação superficial, que pode resultar em relações humanas fúteis, conduzindo a sentimentos de isolamento e apatia. No cerne de sua argumentação, Francisco ressalta o imperativo de cultivar relações genuínas, nas quais as pessoas realmente escutam umas às outras, partilham suas histórias e criam canais de diálogo

e empatia. Como bem observado por Corazza e Puntel, “não é a tecnologia que determina se a comunicação é autêntica ou não, mas o coração do homem e a sua capacidade de fazer bom uso dos meios a seu dispor” (CORAZZA; PUNTEL, 2019, p. 158).

Além disso, o Papa Francisco adverte para a imperatividade de uma comunicação ancorada na verdade e integridade, que eleve a dignidade humana e propague valores intrínsecos como a paz e a justiça. Ele explicitamente repudia a disseminação de informações falsas e a distorção de fatos, fenômenos que frequentemente precipitam divisões e desavenças.

Sua mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais, em 2014, marcando o início de seu ensino explícito sobre a comunicação, nos impele a ponderar sobre a significância da comunicação tanto em nosso cotidiano quanto na esfera social. A mensagem ecoa a ideia de que a comunicação tem o potencial de estabelecer conexões reais e duradouras entre os seres humanos. Como destacado,

O papa não separa o relacionamento interpessoal e presencial daquele que acontece nas redes. [Mas,] não basta circular pelas estradas digitais, é necessário que a conexão seja acompanhada pelo encontro verdadeiro (FRANCISCO, 2014).

Em uma perspectiva comunicativa, o Papa oferece uma interpretação contemporânea da parábola bíblica do Bom Samaritano, elucidando, através de ilustrações práticas, a importância de nos tornarmos próximos e solidários.

No ano de 2018, sob o título “A verdade vos tornará livres’ (Jo 8,32). Fake news e jornalismo de paz”, o Papa Francisco adentrou profundamente na problemática da desinformação e no papel ético e social do jornalismo. O pontífice clamou por uma prática jornalística arraigada na busca incessante pela verdade, advertindo sobre os perigos inerentes à disseminação de desinformação. Ele reforçou, ainda, o papel crucial da educação mediática como meio de capacitar o público a discernir informações genuínas de conteúdos falaciosos (FRANCISCO, 2018).

Em outra reflexão, intitulada “Para que possas contar e fixar na memória (Ex 10,2). A vida faz-se história”, o Papa lançou luz sobre o valor da narrativa e memória na comunicação. Na visão do pontífice, a narrativa é um veículo não apenas de transmissão da verdade, mas também de conservação da herança histórica. O Papa Francisco, desse modo, incentivou os cristãos a se apropriarem da narrativa como instrumento eficaz de evangelização e de preservação da memória eclesial e humana (FRANCISCO, 2020).

Avançando para a 55ª mensagem do Dia Mundial das Comunicações Sociais, de 2021, a exortação “Vem e verás”, ancorada no relato bíblico do encontro de Jesus com seus discípulos (Jo 1,46), demonstra o esforço do Papa em enfatizar a importância do encontro autêntico e do escutar empático. Francisco reitera que a verdadeira comunicação deve se estabelecer como uma ponte, promovendo o diálogo, a compreensão e a solidariedade, saindo do comodismo e gastando a sola dos sapatos (FRANCISCO, 2021).

No ano subsequente, 2022, a mensagem “Escutar com os ouvidos do coração” ressoa o chamado papal ao “apostolado do ouvido”. Francisco reconhece a escuta como o alicerce da comunicação efetiva, sublinhando que autêntica interação só é possível quando existe genuína escuta, pois “nunca se comunica se primeiro não se escutou” (FRANCISCO, 2022). Esta mensagem se une com a abordagem sinodal de Francisco, evidenciada em suas iniciativas direcionadas aos jovens, famílias e regiões como a Amazônia.

Já em 2023, a mensagem “Falar com o coração. ‘Testemunhando a verdade no amor’ (Ef 4,15)” é uma continuidade que interliga o diálogo iniciado nos anos anteriores, onde o Papa nos convida a estabelecer uma comunicação mais empática e humanizada. Ao evocar São Francisco de Sales, patrono dos jornalistas, a mensagem destaca a importância de uma comunicação genuína e compassiva.

Em síntese, o Papa Francisco tem promovido uma comunicação sincera, aberta e inclusiva como pilar para a edificação de uma sociedade justa e harmoniosa. Para ele, é imperativo que a comunicação esteja alicerçada na verdade, misericórdia, esperança e paz. As mensagens anuais do pontífice para o Dia Mundial das Comunicações Sociais não são meros comunicados, mas convites profundos à reflexão sobre a centralidade da comunicação em nossa sociedade e na estrutura sociopolítica. Desse *corpus* comunicacional, podemos depreender não só um paradigma comunicativo, mas também uma reflexão teológica robusta acerca da comunicação.

5 CONEXÕES ENTRE TEOLOGIA E COMUNICAÇÃO

Ao considerar o emergente paradigma comunicacional e teológico proposto por Francisco, somos levados à contemplação de uma Teologia da Comunicação. Esta, intrinsecamente, só emerge a partir do evento Revelação que, quando conceituado como a auto-comunicação de Deus, narra o contínuo diálogo entre Deus e a humanidade, culminando supremamente no Evento Cristo (AMARO DA SILVA, 2021, p. 16). Portanto, o âmago comunicacional de caráter cristão deve orbitar a comunicação de uma pessoa singular, Jesus Cristo.

À medida que a reflexão teológica se expande, é evidente a estreita interação entre as matérias de fé e os contornos da vida pública e política. É impraticável separar a convicção no Cristo Ressuscitado da incessante procura por justiça no domínio social. Desse modo, o Concílio Ecumênico Vaticano II introduz a Teologia dos Sinais dos Tempos, que contempla questões limítrofes, tais como a comunicação digital, na confluência entre fé e razão: “é dever da Igreja investigar a todo o momento os sinais dos tempos, e interpretá-los à luz do Evangelho: para que assim possa responder, de modo adaptado a cada geração, às eternas perguntas dos homens [e das mulheres]” (GS 4).

Esta introspecção possibilitou o despontar de Teologias da Comunicação, inicialmente percebidas de forma sutil nos documentos eclesiais, mas cuja presença tornou-se mais saliente em épocas recentes. Em sua maioria, tais registros abordam a comunicação sob

uma perspectiva prática e instrumental, complementada por uma dimensão ética e pastoral (AMARO DA SILVA, 2021, p. 38). No entanto, diversas são as perspectivas que visam estabelecer pontes entre teologia e comunicação, das quais elencamos as principais.

Primeiramente, temos a relação que se beneficia das ciências da comunicação para enriquecer o campo teológico, mantendo, contudo, ambas as áreas distintas e empregando teorias e métodos para realçar a reflexão teológica (AMARO DA SILVA, 2021, p. 41). Uma segunda interface refere-se à Teologia Comunicativa, que deve ser percebida, primordialmente, como uma teologia gerada no cerne de um autêntico processo comunicacional. Nesta ótica, a Teologia é simultaneamente um processo e um produto comunicativo (AMARO DA SILVA, 2021, p. 42).

A terceira relação sugere uma análise teológica sistemática da comunicação, que ambiciona desenvolver um estudo teológico sistemático e teórico acerca do fenômeno comunicacional. Neste escopo, a comunicação é apresentada como objeto de estudo da teologia (AMARO DA SILVA, 2021, p. 43). A quarta perspectiva concentra-se em uma reflexão teológica voltada para a prática comunicativa em esferas pastorais, um desdobramento da Teologia Pastoral, fortalecido após o Concílio Ecumênico Vaticano II e a divulgação do *Inter Mirifica* (AMARO DA SILVA, 2021, p. 44).

A quinta interação aborda os aspectos teológico-morais da comunicação, formulando considerações a partir dos desafios inerentes à comunicação dentro da Igreja e da sociedade, discerníveis nos documentos magisteriais (AMARO DA SILVA, 2021, p. 45). Adicionalmente, a Ciberteologia e a Teologia Digital surgem como abordagens que amalgamam a reflexão teológica à cultura digital, ponderando as metamorfoses comunicativas e tecnológicas no indivíduo, na comunidade de fé e nas estruturas sociais (AMARO DA SILVA, 2021, p. 45-46).

O Cristianismo é uma religião intrinsecamente comunicativa, cuja base reside na auto-comunicação de Deus e na disseminação dessa Boa Nova por meio dos membros da Igreja a toda humanidade, em todas as culturas e eras (AMARO DA SILVA, 2021, p. 40). Dessa forma, ao longo da trajetória cristã, teólogos buscaram elucidar a mensagem cristã por meio de uma genuína comunicação da Boa Nova, entrelaçando de diversas maneiras a missão comunicativa e o ofício teológico. Reconhecemos diversos desses empenhos nas contribuições do pontificado de Francisco, esboçando uma teologia da comunicação com características singulares.

6 O PARADIGMA TEOLÓGICO-COMUNICATIVO DE PAPA FRANCISCO

A confluência entre teoria e ação, entre ensino e vivência, é evidente na trajetória e na pessoa do Papa Francisco. Das multifacetadas expressões e iniciativas que compõem o método comunicativo-evangelizador delineado pelo atual bispo de Roma, destacamos: “primeirar”, “compaixonar”, “escutar”, “silenciar”, “dialogar” e “esperançar”. Estes gestos articulam uma ortopraxia comunicacional, delineando uma trajetória que serve não apenas como

paradigmática para o cultivo das inter-relações e comunhão entre os componentes do Povo de Deus, mas também como alicerce dos laços fraternos e sororais na esfera global.

Com o intuito de estimular a mobilização do povo de Deus em um ímpeto missionário, o pontífice exorta para que a Igreja se configure como a coletividade de discípulos missionários que “primeireiam”, que se envolvem, que acompanham, que prosperam e celebram (EG 24). O termo inovador “primeirear”, cunhado por Francisco, se constitui como uma perspectiva que realça a atitude de ser proativo, implicando ações de deslocamento, observação e aproximação à vivência alheia, enfatizando o zelo pelo próximo ao invés de uma mentalidade ancorada na autorreferência institucional ou individualista. Por meio desta ideia, o pontífice aspira fomentar uma cultura comunicativa que ressalta a escuta, o entendimento e a empatia. Tal noção se encontra disposta em múltiplos documentos magisteriais, com destaque para a Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, onde Francisco discorre sobre a imperatividade da conversão pastoral e de uma Igreja missionária, que aspira ao atendimento das demandas humanas, acompanhando-as em suas jornadas espirituais.

Relativamente à dimensão comunicativa, o termo “primeirear” se apresenta como crucial, pois incentiva uma interação humana e próxima, propícia à construção de confiança e ao estabelecimento de vínculos empáticos e solidários. Colocando o ser humano como eixo central, esta perspectiva promove uma escuta reflexiva e uma comunicação genuína, calcada na compreensão das demandas e anseios do interlocutor, potencializando um engajamento profundo no processo comunicativo da fé. Ao privilegiar a atenção individual a cada pessoa, tal postura favorece uma comunicação clara e próxima, apta a fomentar credibilidade e confiança junto ao fiel. Elegendo a figura do bom samaritano como arquétipo comunicacional, Francisco destaca, no cerne da comunicação cristã, três prerrogativas: “proximidade, compaixão e ternura”. Ele diz: “Compaixão significa sentir que a outra pessoa faz parte de mim mesmo. O samaritano ouve a história do homem; aproxima-se porque se comove intimamente” (DICASTÉRIO PARA A COMUNICAÇÃO, 2023, n. 64).

A prática comunicativa que mais se destaca na atuação do Papa Francisco é, sem dúvida, a escuta. No âmbito da comunicação cristã, a escuta transcende o mero ato de ouvir, mas é uma aptidão do coração que viabiliza a proximidade, sem a qual não ocorre um genuíno encontro espiritual. “Escutar ajuda-nos a individuar o gesto e a palavra oportunos que nos desinstalam da cômoda condição de espectadores” (EG 171), destaca o pontífice. Em sua 56ª Mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais, Francisco adverte sobre a progressiva perda da capacidade humana de escutar o outro, ressaltando que a ânsia intrínseca de cada indivíduo é ser genuinamente escutado (FRANCISCO, 2022).

O diálogo construtivo, segundo o Papa, exige a seleção de expressões assertivas, capazes de semear esperança em seus ouvintes. Outro conceito central nos discursos e documentos pontifícios é “esperançar”, um neologismo que une “esperança” e “ação”, sublinhando a necessidade de operar esperançosamente em um mundo frequentemente assolado pelo desalento. Esse termo encontra-se cunhado na Carta Encíclica *Fratelli Tutti*, onde Francisco alega que

“a esperança é ousada, sabe olhar para além das comodidades pessoais, das pequenas seguranças e compensações que reduzem o horizonte, para se abrir aos grandes ideais que tornam a vida mais bela e digna” (FT 55). O “esperançar” configura-se como a tradução concreta do modelo comunicativo de Francisco, “é o gesto de fazer com que uma vela se mantenha acesa, mesmo quando um vento forte tenta apagá-la” (TULLIUS, 2021, p. 59).

Do prisma comunicacional, o conceito de “esperançar” é de suma relevância. Mais do que mero otimismo, é um convite a enxergar além dos desafios imediatos, impulsionando os indivíduos a agir no presente, mas com os olhos postos em um futuro auspicioso. Francisco elucida:

no deserto, existe sobretudo a necessidade de pessoas de fé que, com suas próprias vidas, indiquem o caminho para a Terra Prometida, mantendo assim viva a esperança. Em todo o caso, lá somos chamados a ser pessoas-cântaro para dar de beber aos outros. Não deixemos que nos roubem a esperança! (EG 86)

A esperança, enquanto valor central na visão cristã, não é apenas um sentimento passivo de otimismo ou uma mera antecipação positiva do futuro. Na abordagem do Papa Francisco, a esperança é entendida como um agente dinâmico de mudança, um motor que impulsiona ações e molda atitudes. Ao situar a esperança no cerne da ação, a comunicação se transforma, deslocando-se de um mero relato ou transmissão de informação para um instrumento de mobilização e inspiração.

Esta perspectiva proativa da comunicação tem o potencial não apenas de informar, mas de reanimar, congregando indivíduos em torno de metas compartilhadas. Em um mundo muitas vezes saturado de informações, mas carente de significado, a proposta de uma comunicação enraizada na esperança surge como um refresco, apresentando uma narrativa que não apenas destaca problemas, mas também aponta para soluções, inspirando a ação coletiva.

A promoção de uma “cultura de esperança” vai além de uma mentalidade otimista. Trata-se de cultivar um *ethos* que reconheça e valorize a capacidade humana de transformação e evolução. Uma cultura assim reconhece que, apesar das adversidades e desafios inerentes à condição humana, o ser humano é capaz de criar, inovar e reconstruir. Esta visão é particularmente potente em um contexto eclesial, onde a esperança se entrelaça com a fé e a caridade, formando a tríade teológica que sustenta a visão cristã de mundo.

Neste tempo em que as redes e demais instrumentos da comunicação humana alcançaram progressos inauditos, sentimos o desafio de descobrir e transmitir a “mística” de viver juntos, misturar-nos, encontrar-nos, dar o braço, apoiar-nos, participar nesta maré um pouco caótica que pode transformar-se numa verdadeira experiência de fraternidade, numa caravana solidária, numa peregrinação sagrada. (EG 87)

O discurso comunicativo do Papa Francisco apresenta-se como um paradigma multifacetado, envolvendo aspectos pessoais, pastorais e institucionais que se entrelaçam de forma complexa. Este entrelaçamento sugere um modelo de comunicação integral, que transcende a mera transmissão de informações e se estabelece como um sistema complexo de interações simbólicas e afetivas.

A pesquisa bibliográfica revela que uma das etapas fundamentais no modelo de comunicação proposto pelo Papa é a escuta ativa. Esta prática, corroborada por estudos levantados pela enciclopédia italiana *Treccani*, vai além da mera audição e implica um envolvimento emocional e intelectual com o interlocutor (GISOTTI, 2020). Comunicar, para Francisco, é uma atitude de compartilhamento e reciprocidade, que demanda um escutar atento e sensível às nuances do outro.

O aspecto pessoal dessa abordagem reside na valorização do interlocutor como um ser digno e capaz de contribuir para o diálogo. Francisco não desqualifica ou invalida as opiniões alheias, em vez disso, promove um ambiente onde cada voz pode ser ouvida e considerada (PASSOS, 2016, p. 36). O aspecto pastoral, por sua vez, é evidenciado na preocupação com questões urgentes e no convite à reflexão direta, o que pode ser entendido como uma forma de cuidado e orientação.

Institucionalmente, este modelo comunicativo tem implicações significativas para a Igreja como um todo, implicando uma mudança paradigmática que prioriza a escuta e a reciprocidade. Este novo paradigma pode ser descrito como uma “Teologia da Comunicação”, que redefine não apenas os métodos, mas também os objetivos e os valores subjacentes à comunicação eclesial.

O que distingue esta Teologia da Comunicação é sua natureza profundamente pragmática. O Papa Francisco não se limita à exortação teórica, ele incorpora estes princípios em suas ações e interações, tornando-se assim um modelo vivo de seu próprio paradigma comunicativo. Este método pragmático enfatiza a necessidade de um compromisso ativo na promoção da acolhida e da escuta, dois pilares sobre os quais se ergue sua visão de uma comunicação autêntica e transformadora.

CONCLUSÃO

O pontificado do Papa Francisco é, sem dúvida, marcado por gestos, palavras e até mesmo silêncios profundamente significativos. Sua capacidade de comunicar a mensagem divina mesmo na ausência de palavras revela uma maturidade comunicativa e espiritual raramente vista. Quando consideramos os primeiros dez anos de seu pontificado, é inegável a presença de uma comunicação pautada pela proximidade, ternura e solidariedade.

Nesse período, Francisco demonstrou um intenso compromisso sinodal, caminhando lado a lado com seus irmãos e irmãs em fé. Sua jornada o levou a lugares, culturas e realidades diversas, sempre com um coração compassivo e esperançoso. Ele não só ouviu, mas

também falou de maneira tão impactante que muitos sentiram seus corações inflamados pelo Evangelho. Em um mundo cada vez mais conectado, mas paradoxalmente fragmentado, ele encontrou maneiras de estar verdadeiramente presente, seja em estradas físicas ou digitais.

O Papa Francisco, ao desafiar protocolos rígidos e expressar emoções genuínas, humanizou o papado de uma forma que ressoou tanto para os fiéis quanto para os não fiéis. Esta humanização, contudo, não veio sem críticas, especialmente de setores mais conservadores. No entanto, sua figura, mesmo em sua humanidade e imperfeição, continua a ser um farol de esperança, demonstrando uma Igreja mais acolhedora e sinodal.

Para Francisco, comunicação é, em essência, proximidade. Com seu exemplo, ele redefiniu a ideia de autoridade que não se reconhece apenas pelo cargo ocupado, mas principalmente pela capacidade de criar laços, de se aproximar genuinamente dos outros. Esta visão é especialmente relevante em uma era digital, onde a autoridade digital é conquistada pelo nível de reconhecimento, seguimento, engajamento e repercussão nas redes sociais, isto é, pela habilidade de se conectar com seus interlocutores.

Ao iniciarmos este estudo, procuramos analisar o papado de Francisco a partir de três dimensões: pessoal, pastoral e institucional. No entanto, à medida que nos aprofundamos na pesquisa, tornou-se evidente que a dimensão social é intrínseca a todas as outras. Ao invés de categorias estagnadas, estas dimensões se interpenetram e se influenciam mutuamente, refletindo a abordagem única e integral de Francisco à comunicação. Este paradigma, ao entrelaçar essas instâncias de maneira indissociável, evidencia um processo comunicativo que é simultaneamente evangelizador e pastoral, um reflexo da profunda compreensão de Francisco sobre a natureza intrinsecamente conectada da comunicação humana e divina.

REFERÊNCIAS

AMARO DA SILVA, Aline. *Eclesiologias digitais em construção: os modos de ser Igreja em tempos digitais e pandêmicos*. *Teocomunicação*, Porto Alegre, v. 51, n. 1, p. 1-13, jan-dez 2021.

AMARO DA SILVA, Aline. *Cibergraça: fé, evangelização e comunhão nos tempos da rede*. Dissertação (Mestrado em Teologia). Faculdade de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

AMARO DA SILVA, Aline. *Amigas e amigos no Amigo: uma cristologia comunicativa da amizade em tempos digitais e de pandemia*. Tese (Doutorado em Teologia) – Programa de Pós-Graduação em Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

CORAZZA, Helena; PUNTEL, Joana T. *Os papas da comunicação: estudo sobre as mensagens do Dia Mundial das Comunicações*. São Paulo: Paulinas, 2019. (Coleção pastoral da comunicação: teoria e prática. Série comunicação e cultura).

DICASTÉRIO PARA A COMUNICAÇÃO. *Rumo à presença plena: Uma reflexão pastoral sobre a participação nas redes sociais*. Vaticano, 28 de maio de 2023. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/dpc/documents/20230528_dpc-verso-piena-presenza_pt.html. Acesso em: 29 mai. 2023.

FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium* (24/11/2013). São Paulo: Paulinas, 2015.

FRANCISCO. *Discurso do Santo Padre Francisco no Encontro com os Representantes dos Meios de Comunicação Social*. Vaticano, Sala Paulo VI, 16 de março de 2013. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/march/documents/papa-francesco_20130316_rappresentanti-media.html. Acesso em: 04 abr. 2023.

FRANCISCO. *Primeira Saudação do Papa Francisco*. Vaticano, 13 de março de 2013. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/march/documents/papa-francesco_20130313_benedizione-urbi-et-orbi.html. Acesso em: 04 abr. 2023.

FRANCISCO. *Mensagem do santo padre Francisco para o 48º Dia Mundial das Comunicações Sociais* (2014). Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco_20140124_messaggio-comunicazioni-sociali.html. Acesso em 04 abr. 2023.

FRANCISCO. *Mensagem do Papa Francisco para o 52º Dia Mundial das Comunicações Sociais* (2018). Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco_20180124_messaggio-comunicazioni-sociali.html. Acesso em: 04 abr. 2023.

FRANCISCO. *Mensagem do Papa Francisco para o 54º Dia Mundial das Comunicações Sociais* (2020). Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco_20200124_messaggio-comunicazioni-sociali.html. Acesso em: 04 abr. 2023.

FRANCISCO. *Mensagem do Papa Francisco para o 55º Dia Mundial das Comunicações Sociais* (2021). Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco_20210123_messaggio-comunicazioni-sociali.html. Acesso em: 04 abr. 2023.

FRANCISCO. *Mensagem do Papa Francisco para o 56º Dia Mundial das Comunicações Sociais* (2022). Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/20220124-messaggio-comunicazioni-sociali.html>. Acesso em: 04 abr. 2023.

GIBBS, Nancy. *A Escolha*: O Papa Francisco é a Personalidade do Ano eleita pela TIME em 2013. Disponível em: <https://poy.time.com/2013/12/11/a-escolha-o-papa-francisco/>. Acesso em: 20 abr. 2023.

GISOTTI, Alessandro. *Francisco e a comunicação*: comunicar é partilhar. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2020-12/papa-francisco-comunicacao-partilhar.html>. Acesso em: 20 abr. 2023

LOPES, Geraldo. *Gaudium et Spes*: texto e comentário. São Paulo: Paulinas, 2011. Coleção Revisitar o Concílio.

PASSOS, João Décio. *A Igreja em saída e a casa comum*: Francisco e os desafios da renovação. São Paulo: Paulinas, 2016. (Coleção Francisco).

POPE Francis' Gentle Revolution: Inside Rolling Stone's New Issue. *Rolling Stone*. Los Angeles. 28 jan. 2014. Disponível em: <https://www.rollingstone.com/culture/culture-news/pope-francis-gentle-revolution-inside-rolling-stones-new-issue-49840/>. Acesso em: 20/04/2023.

SBARDELOTTO, Moisés. *Comunicar a fé*: por quê? para quê? com quem?. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

TULLIUS, Marcus. *Esperanças*: a missão do agente da Pastoral da Comunicação. São Paulo: Paulus, 2021. Coleção Ecclesia Digitalis.

TULLY, Shawn. *This pope means business*. Disponível em: <https://fortune.com/2014/08/14/this-pope-means-business/>. Acesso em: 20/04/2023.

VANITY Fair elegge Papa Francesco “uomo dell’anno”. *Vanity Fair*, Milão, 09 jul. 2013. Disponível em: https://www.vanityfair.it/news/italia/13/07/09/cover-vanity-papa-francesco?refresh_ce=. Acesso em: 20/04/2023.

VATICAN NEWS. *Video message for the National Football League's Super Bowl*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KIjJ4BTNzUQ>. Acesso em: 30 mar. 2023.

VIGANÒ, Dário Edoardo. *Irmãos e irmãs, boa noite!:* o Papa Francisco e a nova comunicação da Igreja. Trad. Francisco Morás. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

WE ARE SOCIAL. *Digital 2020: 3.8 Billion People Use Social Media*. We Are Social, 2020. Disponível em: <https://wearesocial.com/uk/blog/2020/01/digital-2020-3-8-billion-people-use-social-media/>. Acesso em: 07 mar. 2023.

WE ARE SOCIAL. *Special Report Digital 2023: Your ultimate guide to the evolving digital world*. We Are Social, 2023. Disponível em: <https://wearesocial.com/uk/blog/2023/01/digital-2023/>. Acesso em: 14 fev. 2023.